

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Internacionalizar sem perder a essência jamais: a autoavaliação como eixo da internacionalização na Pós-Graduação em Educação

Marco Wandercil, Ana Silvia Moço Aparício, Marta Regina Paulo de Silva, Nonato Assis de Miranda, Sanny Silva da Rosa

<https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id303464>

Submetido em: 2026-07-29

Postado em: 2026-07-29 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652026v31id303464>**INTERNACIONALIZAR SEM PERDER A ESSÊNCIA JAMAIS: A AUTOAVALIAÇÃO
COMO EIXO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Internationalize without ever losing the essence: self-assessment as the axis of
internationalization in education graduate programs

Internacionalizar sin perder la esencia jamás: la autoevaluación como eje de la
internacionalización en el posgrado en educación

Marco Wandercil¹Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9295-1051>E-mail: marco.wandercil@gmail.com**Ana Silvia Moço Aparício²**Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6725-5372>E-mail: ana.aparicio@online.uscs.edu.br**Marta Regina Paulo da Silva³**Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8574-760X>E-mail: Marta.silva@online.uscs.edu.br**Nonato Assis de Miranda⁴**Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6592-3381>E-mail: nonato.miranda@online.uscs.edu.br**Sanny Silva da Rosa⁵**Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5044-6156>E-mail: sanny.rosa@online.uscs.edu.br

Resumo: Este artigo teórico-analítico discute a relação intrínseca entre os processos de autoavaliação e as políticas de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) no Brasil, à luz das diretrizes estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o ciclo avaliativo 2025-2028. Argumenta-se que a internacionalização, para ser efetiva e sustentável, deve ultrapassar a ênfase em métricas quantitativas de mobilidade e produção, ancorando-se em um processo contínuo de autoavaliação capaz de preservar e valorizar a vocação loco-regional de cada programa. O título, inspirado na máxima de Che Guevara, reflete a tensão entre as pressões globais por excelência e a responsabilidade social e política das universidades em relação aos contextos nos quais

¹ Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). São Caetano do Sul, SP, Brasil.

² Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). São Caetano do Sul, SP, Brasil.

³ Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). São Caetano do Sul, SP, Brasil.

⁴ Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). São Caetano do Sul, SP, Brasil.

⁵ Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). São Caetano do Sul, SP, Brasil.

se inserem. Tomando como estudo de caso as diretrizes de um PPG em Educação com forte inserção regional, o texto analisa como a autoavaliação pode constituir um mecanismo estratégico para uma internacionalização que promova a "glocalização", articulando as dimensões global e local e fortalecendo pesquisas com impacto social e educacional em sua área de abrangência.

Palavras-chave: glocalização; internacionalização; política educacional.

Abstract: This theoretical-analytical article examines the intrinsic relationship between self-assessment processes and internationalization policies in Graduate Programs in Education (PPGE) in Brazil, in light of the guidelines established by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) for the 2025–2028 evaluation cycle. It argues that, for internationalization to be effective and sustainable, it must go beyond the quantitative metrics of mobility and academic production, grounding itself in a continuous self-assessment process capable of preserving and valuing the local-regional vocation of each program. The title, inspired by Che Guevara's well-known maxim, reflects the tension between global pressures for excellence and the social and political responsibility of universities toward the contexts in which they are embedded. Using as a case study the guidelines of a Graduate Program in Education with strong regional engagement, the article analyzes how self-assessment can serve as a strategic mechanism for an internationalization process that promotes "glocalization," articulating global and local dimensions and strengthening research with social and educational impact in its area of influence.

Keywords: glocalization; internationalization; educational policy.

Resumen: Este artículo teórico-analítico discute la relación intrínseca entre los procesos de autoevaluación y las políticas de internacionalización en los Programas de Posgrado en Educación (PPGE) en Brasil, a la luz de las directrices establecidas por la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (Capes) para el ciclo evaluativo 2025-2028. Se sostiene que la internacionalización, para ser efectiva y sostenible, debe superar el énfasis en métricas cuantitativas de movilidad y producción, y fundamentarse en un proceso continuo de autoevaluación capaz de preservar y valorizar la vocación local-regional de cada programa. El título, inspirado en la conocida máxima de Che Guevara, refleja la tensión entre las presiones globales por excelencia y la responsabilidad social y política de las universidades respecto de los contextos en los que se insertan. Tomando como estudio de caso las directrices de un PPG en Educación con fuerte inserción regional, el texto analiza cómo la autoevaluación puede constituirse en un mecanismo estratégico para una internacionalización que promueva la "glocalización", articulando las dimensiones global y local y fortaleciendo investigaciones con impacto social y educativo en su ámbito de actuación.

Palabras clave: glocalización; internacionalización; política educativa.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, verifica-se um crescimento expressivo das pesquisas sobre a internacionalização do ensino superior. Ainda que esse movimento pareça recente, suas raízes remontam às universidades medievais, que já apresentavam um caráter cosmopolita e articulavam diferentes territórios e saberes em uma dinâmica entre o local e o global. Desde então, as instituições de ensino superior vêm expressando uma tensão permanente entre demandas nacionais e tendências internacionais, análise retomada por Gazzoni (2025) a partir de autores como Stallivieri (2002), Miranda e Stallivieri (2017) e Altbach (2004).

Nesse contexto histórico e conceitual, a Pós-Graduação (PG) brasileira, especialmente na área de Educação, insere-se em um processo de atualização que reflete essas dinâmicas globais. O cenário atual é marcado pela redefinição de prioridades e estratégias, impulsionada pelas diretrizes do novo ciclo avaliativo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o período de 2025–2028. Nesse debate, dois eixos temáticos assumem centralidade: a autoavaliação e a internacionalização. Longe de configurarem processos isolados, sua articulação mostra-se determinante para a construção de um modelo de excelência que seja, ao mesmo tempo, globalmente relevante e socialmente responsável (Trevisol, 2025).

A pressão por internacionalização, frequentemente mediada por rankings e índices de avaliação externa, tende a priorizar a dimensão global em detrimento da inserção e do impacto local (Brarreyro; Santos; Ferreira, 2021). É nesse contexto de tensões que se inscreve a máxima adaptada do revolucionário Ernesto “Che” Guevara: Internacionalizar sem perder a essência loco-regional jamais. A frase sintetiza o desafio de adensar a presença dos Programas de Pós-Graduação no debate acadêmico internacional sem abdicar de sua vocação e de seu compromisso com o desenvolvimento do entorno, especialmente no caso dos PPGE, tradicionalmente vinculados às demandas e aos problemas da Educação Básica e às políticas públicas regionais (Wandercil *et al.*, 2025).

Partindo dessa problemática, o presente artigo analisa a autoavaliação como eixo articulador de uma política de internacionalização orientada pelo conceito de “glocalização” (Patel; Lynch, 2013; Lima; Leite, 2019; Knight, 2020). Para tanto, examinam-se as exigências da Capes para o ciclo avaliativo 2025-2028, em especial as contidas no Documento de Área da Educação, e contrastadas com práticas institucionais de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) com forte inserção regional, como o da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Esse programa enfatiza, em suas diretrizes internas, a articulação com demandas locais e a cooperação internacional, particularmente com países da América Latina.

A escolha do PPGE/USCS como estudo de caso ilustrativo justifica-se por reunir características que materializam os pressupostos da internacionalização glocal discutidos neste artigo. Inserido em uma região de elevada densidade econômica e social, marcada por importantes desafios educacionais, o Programa consolidou uma trajetória de articulação entre pesquisa, formação de profissionais da educação e

compromisso com o desenvolvimento regional. Ao mesmo tempo, ampliou sua inserção internacional por meio de redes acadêmicas, cooperação científica e parcerias com instituições latino-americanas e ibero-americanas, evidenciando que a internacionalização pode fortalecer, e não substituir, a missão social da pós-graduação. Essas características tornam o caso particularmente pertinente para analisar como a autoavaliação pode orientar estratégias de internacionalização comprometidas simultaneamente com a excelência acadêmica e com a relevância territorial.

A principal contribuição teórica deste artigo consiste em propor a autoavaliação como eixo estruturante da internacionalização na pós-graduação em Educação, articulando-a ao conceito de glocalização e às diretrizes da Capes para o ciclo avaliativo 2025–2028. Ao deslocar o foco da internacionalização centrada em métricas de mobilidade e visibilidade global para uma perspectiva ancorada na vocação loco-regional dos programas, o estudo avança na compreensão de como processos avaliativos internos podem orientar uma internacionalização crítica, socialmente responsável e alinhada às desigualdades estruturais do país.

2 METODOLOGIA: ABORDAGEM TEÓRICO-ANALÍTICA E ESTUDO DE CASO DOCUMENTAL

O presente artigo configura-se como uma pesquisa de natureza teórico-analítica, de abordagem qualitativa, que busca articular e discutir conceitos centrais relacionados à avaliação e à internacionalização na Pós-Graduação em Educação. A metodologia adotada baseia-se em três pilares principais:

2.1 Revisão bibliográfica e análise teórica

Realizou-se uma revisão da literatura especializada com o objetivo de fundamentar os conceitos de Autoavaliação (Dias Sobrinho, 2005) e Internacionalização/Glocalização (Patel; Lynch, 2013; Knight, 2020), estabelecendo o arcabouço teórico que sustenta a tese da "internacionalização sem perder a essência loco-regional". A análise teórica concentrou-se na identificação da tensão dialética entre, de um lado, as exigências globais de excelência acadêmica, frequentemente pautadas por métricas internacionais, e de outro, a responsabilidade social e política da Pós-Graduação com seu entorno local.

No âmbito da própria Revista da Avaliação, observa-se que o debate sobre internacionalização tem se deslocado de uma ênfase exclusiva na mobilidade acadêmica para a valorização de estratégias institucionais ancoradas na gestão, em indicadores e na aderência ao contexto regional (Carvalho; Araújo, 2020). Em paralelo, a autoavaliação consolidou-se como eixo estruturante do processo avaliativo na pós-graduação, ora concebida como prática formativa e participativa, ora como política em implementação na Capes (Leite *et al.*, 2020). Estudos com egressos e propostas instrumentais ampliam o repertório metodológico disponível aos programas (Trevisol;

Balsanello, 2022), enquanto análises sobre a dimensão intercultural apontam para caminhos de *Internationalization at Home* no currículo e na vida acadêmica (Luce; Fagundes; Mediel, 2016). Nesse horizonte, a política editorial bilíngue adotada pela revista desde 2023 alinha forma e conteúdo, evidenciando a centralidade contemporânea do tema (Avaliação [...], 2025).

2.2 Análise documental e normativa

A pesquisa documental concentrou-se na análise de dois conjuntos de fontes. O primeiro reúne documentos normativos da Capes, tais como o Documento de Área da Educação (Ciclo 2025-2028) e as notas técnicas referentes ao novo modelo de avaliação, a fim de identificar as diretrizes formais que vinculam a autoavaliação à internacionalização. O segundo conjunto contempla documentos institucionais da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, incluindo o Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED USCS 2030), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e documentos internos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/USCS) referentes à internacionalização e à autoavaliação (USCS, 2020, 2023). A seleção desses materiais seguiu critérios de relevância temática, atualidade (2020-2025) e abrangência, priorizando registros oficiais e validados institucionalmente.

Esta análise permitiu identificar tanto as diretrizes estabelecidas pela Capes quanto as práticas concretas do PPGE/USCS, como sua participação em redes internacionais de pesquisa (por exemplo: REIPEGE, FORGES, INCLUDE, RIGUED), evidenciando a implementação de uma abordagem da “glocalização” em curso no programa.

2.2.1 Procedimentos de análise e categorias

A análise adotou a técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), estruturada em três etapas: i) pré-análise, envolvendo leitura flutuante e categorização inicial dos eixos identificados nos documentos; ii) exploração do material, com a codificação das informações à luz de três categorias analíticas principais: autoavaliação formativa e política, internacionalização glocal e impacto regional; e iii) tratamento e interpretação dos resultados, articulando essas categorias aos referenciais teóricos (Dias Sobrinho, 2005; Knight, 2020; Lima; Leite, 2019). Para assegurar a consistência das interpretações, recorreu-se a procedimentos de triangulação de fontes (documentos normativos, institucionais e bibliográficos) e à revisão entre pares realizada pelo grupo de pesquisa vinculado ao PPGE/USCS.

A escolha pelo estudo de caso ilustrativo fundamenta-se na compreensão de que processos institucionais complexos, como a integração entre autoavaliação e internacionalização, exigem análises situadas, capazes de captar nuances que dificilmente emergiriam em abordagens exclusivamente comparativas ou de grande escala. Conforme argumenta Yin (2018, p. 144, traduzido pelos autores), o estudo de caso é particularmente adequado quando se busca compreender um “fenômeno contemporâneo em profundidade e dentro de seu contexto real”, sobretudo quando

as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente delimitadas. Assim, o caso analisado não pretende produzir generalizações estatísticas, mas generalizações analíticas, oferecendo uma descrição densa que permite identificar princípios, mecanismos e condições que podem ser reconhecidos, adaptados e transferidos por outros Programas de Pós-Graduação em contextos análogos.

2.2.2 Matriz de indicadores de análise (versão sintética)

Para operacionalizar os conceitos discutidos, elaborou-se uma matriz analítica que articula os eixos teóricos aos indicadores observáveis nos documentos e nas práticas do PPGE/USCS:

Quadro 1 - Matriz de indicadores observáveis nos documentos e práticas do PPGE/USCS

Eixo Analítico	Indicadores Observáveis	Fontes Documentais	Exemplos de Evidências/Métricas
Autoavaliação formativa e política	Existência de processos participativos; integração com planejamento estratégico; devolutivas aos atores	Relatórios de autoavaliação (USCS, 2020–2023); Documento de Área (Capes, 2025–2028)	Reuniões de devolutiva; planos de ação derivados da autoavaliação; evidências de uso dos resultados
Internacionalização glocal	Parcerias Sul-Sul; cooperação com países de língua portuguesa; publicações conjuntas; integração da internacionalização ao currículo	Relatórios de internacionalização (USCS, 2020–2023); REIPEGE; FORGES, RIGUED, RED2GS	Convênios e redes ativas; coautorias internacionais; eventos bilíngues
Impacto glocal	Relação entre ações internacionais e impacto local/regional; práticas de extensão ou formação continuada com interface internacional	PED USCS 2030; PDI; Relatórios PPGE	Projetos bilaterais; ações formativas regionais inspiradas em parcerias internacionais

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Essa matriz não tem a pretensão de esgotar as dimensões possíveis, mas de oferecer uma base analítica replicável, capaz de orientar outros programas na articulação entre autoavaliação e internacionalização.

3 NOVO CICLO CAPES

3.1 Estudo de caso ilustrativo

O PPGE/USCS é mobilizado como estudo de caso ilustrativo (Yin, 2018), não com a finalidade de generalizar resultados, mas de oferecer evidências empíricas ricas e contextuais que demonstrem a aplicação prática da tese central do artigo. A análise das redes de cooperação e das diretrizes institucionais-constitui material analítico que sustenta a argumentação de que a autoavaliação atua como instrumento de "salvaguarda" da vocação loco-regional do programa frente às pressões inerentes aos processos de internacionalização.

A articulação desses três pilares metodológicos permitiu a construção de um argumento consistente que conecta a teoria da glocalização, as exigências normativas da Capes e as práticas institucionais, culminando na proposição da autoavaliação como o eixo estratégico para uma internacionalização qualificada e socialmente responsável.

3.2 Autoavaliação: um processo formativo e político

A autoavaliação, no contexto da Capes, transcende a função de mera coleta de dados, configurando-se como um processo formativo e participativo (Dias Sobrinho, 2005; Souza; Real; Miranda, 2025). O Documento de Área da Educação (Capes, 2025-2028) a apresenta como um componente fundamental, enfatizando que os Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) devem utilizá-la como instrumento de revisão e aprimoramento contínuo do planejamento estratégico, de fortalecimento da participação de todos os atores envolvidos - docentes, discentes, egressos e corpo técnico-administrativo, e de garantia da transparência e da prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade (Brasil, 2025).

Para José Dias Sobrinho (2005), a avaliação da educação superior, e, por extensão, a autoavaliação, deve ser compreendida em sua dimensão política, podendo funcionar tanto como um instrumento de regulação e controle externo quanto de emancipação e de autonomia institucional. No contexto da internacionalização, a autoavaliação torna-se a ferramenta por meio da qual o PPG pode problematizar suas escolhas e direções estratégicas, colocando em pauta questões fundamentais: Que tipo de internacionalização buscamos? Em que medida ela reforça ou ameaça nosso compromisso com a realidade local?

A autoavaliação, portanto, é o mecanismo de reflexão que assegura que a internacionalização não se torne um fim em si mesma, mas um meio para qualificar a pesquisa, a formação e a inserção social do programa, sempre em diálogo com a realidade educacional brasileira e com as demandas regionais.

3.3 Internacionalização e a tensão glocal: a perspectiva da Capes e a prática da USCS

A Capes, no ciclo avaliativo 2025-2028, reconhece a internacionalização como um eixo estratégico para ampliar a inserção e a visibilidade dos programas. Contudo, o Documento de Área da Educação aponta que, embora haja avanços, o crescimento das ações de internacionalização ainda é "tímido na comparação com outras áreas" (Capes, 2025-2028). Tal constatação sugere a necessidade de intensificação, mas também de qualificação desse processo (Brasil, 2025).

A abordagem mais recente da internacionalização, proposta por Patel e Lynch (2013) e Knight (2020), desloca o foco da mera mobilidade (*internationalization abroad*) para a Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home*) e, mais recentemente, para a Glocalização. Knight (2020, p. 48) define a internacionalização como "o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções (primordialmente ensino/aprendizagem, pesquisa, serviço) ou na oferta da educação superior".

O conceito de glocalização surgiu na década de 1980, inicialmente como uma estratégia de mercado desenvolvida no Japão. O termo combina "globalização" e "localização" e expressa a ideia de que, em um contexto globalizado, é possível expandir práticas e produtos sem perder de vista as especificidades culturais e sociais de cada local. Assim, a glocalização busca articular o global e o local, reconhecendo que a cultura mundial se constitui pela interação entre elementos universais e particularidades regionais, conforme apontam Lima e Leite (2019).

Embora o conceito de glocalização tenha origem em Robertson (1995), Ball (2008) contribui para compreendê-lo ao evidenciar como políticas globais são reinterpretadas e recontextualizadas nos contextos locais. De um lado, expressa o potencial positivo de articulação entre contextos, permitindo que instituições localizadas em territórios periféricos participem de redes internacionais e produzam conhecimento com relevância global. De outro, revela uma dimensão negativa, ao evidenciar que o discurso da globalização pode gerar dependências simbólicas e epistemológicas, reforçando hierarquias entre centros e periferias de produção científica. Nesse sentido, pensar a internacionalização sob a ótica da glocalização implica reconhecer tanto as possibilidades de inclusão e cooperação solidária quanto os riscos de reprodução de desigualdades globais no campo acadêmico (Ball, 2008).

Outras contribuições ampliam essa compreensão da internacionalização ao distinguir suas múltiplas dimensões. Knight (2020) e Beelen e Jones (2015) ressaltam que a *Internationalization at Home* busca integrar a perspectiva internacional e intercultural ao currículo e às práticas institucionais, tornando a experiência global acessível a todos os estudantes. Hudzik (2014) propõe o conceito de *comprehensive internationalization*, compreendido como uma estratégia institucional integrada que envolve ensino, pesquisa, extensão e gestão, articulando tanto a mobilidade acadêmica (*internationalization abroad*) quanto as práticas internas (*Internationalization at Home*). Essa abordagem permite diferenciar mobilidade, cooperação e impacto, compreendendo a internacionalização como processo formativo, avaliativo e socialmente responsável.

Nesse sentido, é oportuno distinguir as principais abordagens que estruturam o debate contemporâneo sobre internacionalização, ampliando sua compreensão para além da mobilidade acadêmica.

Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Educação da USCS (PPGE/USCS), conforme seus documentos internos (USCS, 2020, 2023), exemplifica essa busca pela glocalização. O programa, com uma “vocalização eminentemente regional”, tem se destacado pela inserção nacional e presença internacional, especialmente com países latino-americanos como Chile, Colômbia e México.

A própria USCS, em seu Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED USCS 2030), reconhece essa tensão entre o global e o local. A “Força Motriz 9: Internacionalização da Educação Superior” aponta para a tendência de “redução de fronteiras a favor da internacionalização acadêmica”, com maior demanda por conhecimento em outras línguas e parcerias internacionais. Contudo, o documento alerta para o risco de um “modelo dominado pela lógica do mercado” que pode criar uma universidade “mais interessada pelo mercado e pouco ou nada pelos problemas sociais regionais e nacionais”. Como resposta estratégica, o documento propõe “Renovar as abordagens à mobilidade e à internacionalização que respondam às novas exigências da educação global, dentro das exigências do modelo de universidade local e regional” (USCS, 2020, p. 79).

Essa diretriz institucional reforça a necessidade de um processo contínuo de autoavaliação que assegure o alinhamento entre a internacionalização do PPGE e a missão da universidade de atuar em rede global sem perder de vista o compromisso com a comunidade local, preservando os valores que refletem sua origem e identidade (USCS, 2020).

O Quadro 2 ilustra a articulação entre as diretrizes de internacionalização do PPGE/USCS e o conceito de glocalização, contrastando-as com uma perspectiva tradicional de internacionalização.

Quadro 2 - Internacionalização e Glocalização – Comparativo de Abordagens

Dimensão	Internacionalização Tradicional (Global)	Internacionalização Glocal (USCS/PPGE)	Fontes de Evidência	Indicadores Exemplificativos
Governança	Foco em rankings e métricas externas.	Planejamento estratégico alinhado ao PDI e à missão regional.	Documento de Área da Educação (Capes, 2025–2028); PED USCS 2030.	Inclusão da internacionalização no PDI; metas vinculadas a indicadores regionais.
Cooperação	Mobilidade docente/discente para países centrais.	Redes de pesquisa e parcerias Sul–Sul e Ibero.	REIPEGE, INCLUDE, RIGUED, RED2GES	Acordos de cooperação ativos; coautorias internacionais.
Formação	Ênfase em dupla titulação e intercâmbio.	Integração curricular e <i>Internationalization at Home</i> .	Relatórios PPGE (2020–2023).	Eventos internacionais locais.
Avaliação / Indicadores	Ênfase no fator de impacto e nota Capes.	Indicadores de impacto social e pertinência regional.	Relatórios de autoavaliação; Capes (2025–2028).	Evidências de uso dos resultados da autoavaliação para ajustes no programa.
Impacto	Competitividade e visibilidade global.	Solução de problemas locais e melhoria da educação básica regional.	Extensão, PDI, parcerias locais.	Projetos aplicados, formação docente local com interface internacional.

Fonte: elaboração própria com base nos documentos do PPGE/USCS e referencial teórico (Knight, 2020; Dias Sobrinho, 2005).

O Quadro 2 evidencia a transição paradigmática entre a internacionalização tradicional e a abordagem glocal adotada pelo PPGE/USCS. Ao incorporar dimensões como governança, cooperação, formação, avaliação e impacto, o quadro explicita a necessidade de reorientar as práticas institucionais, de modo que a internacionalização deixe de constituir um fim em si mesma e passe a configurar um processo articulado à missão social e educativa dos programas de pós-graduação. Essa perspectiva amplia a compreensão de que o sucesso da internacionalização não se restringe a indicadores de visibilidade global, mas depende da capacidade de integrar práticas colaborativas e avaliativas que promovam relevância local e responsabilidade social.

Quadro 3 - Fluxo Conceitual: da teoria à Prática da Internacionalização Glocal

Teoria	Diretrizes Capes (2025–2028)	Autoavaliação (processo formativo e político)	Internacionalização Glocal	Produtos e Impactos
Representa o fundamento conceitual do estudo, articulando autores como Dias Sobrinho (2005), Knight (2020) e Lima e Leite (2019). Nela, a avaliação e a internacionalização são compreendidas como processos políticos, formativos e emancipatórios, e não apenas regulatórios. O conceito de <i>glocalização</i> orienta a ideia de que o global e o local são dimensões interdependentes na pós-graduação em Educação.	Aqui se situam as normas e políticas institucionais que orientam os Programas de Pós-Graduação. O <i>Documento de Área da Educação</i> (Capes, 2025–2028) integra a autoavaliação como componente estruturante e relaciona-a diretamente à internacionalização qualificada, demandando indicadores de impacto regional, social e científico. Essa etapa traduz o diálogo entre teoria e política avaliativa.	Etapa central do modelo, a autoavaliação é compreendida como o instrumento de mediação entre as diretrizes e as práticas institucionais. Ela permite ao PPG refletir sobre suas ações, metas e impactos, assegurando coerência entre excelência global e compromisso local. Segue a perspectiva de Dias Sobrinho (2005) de avaliação emancipatória, capaz de orientar decisões e corrigir rotas de internacionalização.	Nesta fase, os programas de pós-graduação implementam uma estratégia glocal de internacionalização, que articula redes de cooperação regional e internacional, priorizando a cooperação Sul–Sul, a produção bilingue, e práticas de <i>Internationalization at Home</i> . A ênfase está na integração intercultural, na pertinência social da pesquisa e na formação de pesquisadores sensíveis ao contexto.	Final do processo, traduz os resultados esperados da integração entre autoavaliação e internacionalização. Envolve produtos acadêmicos (artigos, projetos e cooperações internacionais), e impactos educacionais, sociais e políticos (formação docente, inovação pedagógica). Essa fase evidencia o conceito de impacto glocal, em que a produção científica transcende a visibilidade global e gera transformações locais mensuráveis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O fluxograma conceitual apresentado no Quadro 3 sintetiza, de maneira sequencial, o percurso analítico desenvolvido, evidenciando o encadeamento entre teoria, diretrizes da Capes, autoavaliação e internacionalização glocal até a materialização de produtos e impactos concretos. O movimento entre essas etapas reforça que a autoavaliação opera como o elo capaz de alinhar princípios teóricos e políticas avaliativas às práticas institucionais, convertendo a internacionalização em uma ação estratégica, reflexiva e orientada por finalidade pública.

Após esse percurso teórico-metodológico, a análise volta-se à aplicação prática desses princípios no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação da USCS, compreendido como um estudo de caso ilustrativo. Nessa etapa, a investigação busca

demonstrar como as diretrizes institucionais, ancoradas na autoavaliação, materializam uma internacionalização que se consolida como prática glocal, simultaneamente inserida nas redes internacionais e comprometida com o desenvolvimento regional.

A articulação do PPGE/USCS em redes internacionais de pesquisa materializa essa abordagem glocal, demonstrando uma estratégia de internacionalização diversificada e coerente com a missão institucional. A abrangência dessas parcerias extrapola a América Latina, estendendo-se a Portugal e ao Reino Unido, e convergem para temas que dialogam diretamente com a autoavaliação e o impacto social.

A cooperação Sul-Sul é fortalecida pela *Red Latinoamericana de Investigadores en la Memoria, Cultura y Comunicación* (com Universidad de Colima e Universidad Autónoma de Baja California, México), que se dedica a problemáticas educacionais e sociais análogas, como a migração e a memória coletiva transnacional (Cardoso; Perazzo, 2025). Outro marco consiste na parceria com o Tecnológico de Antioquia Institución Universitaria (TdeA - Colômbia), voltada ao intercâmbio acadêmico e ao avanço de tratativas para um convênio de dupla titulação de Mestrado em Educação (USCS, 2022).

No eixo da Gestão e Políticas de Educação Superior, o programa integra redes estratégicas como a Rede Internacional de Pesquisas em Gestão Educacional (Reipege), que congrega universidades brasileiras e portuguesas (como Lisboa, Porto e Coimbra) (Reipege, 2025), e a Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (Forges), cujo objeto principal é a constituição de uma Rede de Estudo e Investigação na área da gestão e das políticas de ensino superior no âmbito dos países de língua portuguesa (Forges, 2020).

Essas redes, juntamente com a *Red de Investigadores Iberoamericanos sobre Gobernanza Universitaria e Instituições Educativas (Rigued)* e a *Red Iberoamericana de Investigación en Gobierno y Gobernanza de la Educación Superior (RED2GES)* (Rigued, 2025; *Observatorio de la Universidad Colombiana*, 2024), possibilitam ao PPGE/USCS aprofundar análises sobre a governança e as políticas educacionais em uma perspectiva comparada, subsidiando diretamente o processo de autoavaliação. A colaboração com o Instituto Interuniversitario de Educación Educativa (IESED-Chile), por sua vez, reforça o compromisso com a investigação científica e a formação avançada em educação, orientadas ao impacto sobre políticas públicas (IESED- Chile, 2025).

O foco na qualidade e na avaliação é igualmente reforçado pela participação na *Red de Evaluación Formativa y Compartida en Educación (REFyCE)*, que atua na investigação e inovação em práticas de avaliação formativa e compartilhada em todos os níveis educacionais (Refyce, 2005). Por fim, a parceria com a Universidade de Worcester (Reino Unido) por meio do *The International Collaboratory for Leadership in Universally Designed Education (Include)*, evidencia o investimento em temas de fronteira, como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (Include, 2025), essencial para a inclusão e para a formação humana integral, um valor central da USCS.

A diversidade dessas redes, que abrange desde memória e cultura até governança, política educacional e inclusão, permite ao PPGE/USCS responder às

exigências de visibilidade da Capes ao mesmo tempo em que reforça a vocação loco-regional do programa, ao mobilizar expertise global para o debate e a solução de problemas que ressoam diretamente com a realidade do Grande ABC Paulista e do Brasil.

De maneira geral, a internacionalização glocal se consolida como um horizonte concreto e promissor para uma pós-graduação comprometida com a equidade, a sustentabilidade e a relevância social da produção científica.

O PPGE/USCS constitui um caso particularmente relevante para esta discussão por reunir características que sintetizam os pressupostos da internacionalização glocal: inserção consolidada em um território marcado por desafios sociais e educacionais, tradição de interlocução com redes latino-americanas e ibero-americanas, atuação em processos de formação de professores e gestores da educação básica e adoção da autoavaliação como mecanismo permanente de planejamento institucional. Essas características fazem do Programa um exemplo ilustrativo de como estratégias internacionais podem fortalecer, e não substituir, compromissos acadêmicos e sociais construídos localmente.

3.4 A autoavaliação como salvaguarda da essência loco-regional

O principal risco da internacionalização induzida por métricas é a descaracterização do PPG, que pode passar a priorizar temas de pesquisa alinhados a interesses globais, mas de pouca relevância para sua comunidade local. A autoavaliação, nesse cenário, apresenta-se como salvaguarda fundamental contra essa descaracterização.

É por meio de um processo autoavaliativo rigoroso que o Programa de Pós-Graduação em Educação pode mensurar seu impacto regional, qualificando sua atuação com base em indicadores qualitativos que evidenciem sua contribuição efetiva para a melhoria da Educação Básica e das políticas públicas em sua área de abrangência. A autoavaliação também deve permitir qualificar as parcerias internacionais, verificando se elas agregam valor ao desenvolvimento da pesquisa local e se estão alinhadas à missão do programa, evitando que se reduzam a um mero cumprimento de exigências formais.

Nesse sentido, a matriz de (auto)avaliação proposta por Amorim e Finardi (2020) para a internacionalização, estruturada nos eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, pode ser adaptada para incluir um eixo adicional voltado ao Impacto Loco-Regional, assegurando que a autoavaliação incorpore a perspectiva da glocalização. Além disso, o processo autoavaliativo deve fortalecer a inserção social, analisando a coerência entre a produção científica internacional e as demandas sociais e educacionais do entorno, de modo a garantir que os egressos estejam preparados para atuar de maneira crítica, ética e transformadora em seus contextos profissionais e comunitários.

A frase de Che Guevara: *"hay que endurecerse pero sin perder la ternura jamás"*, em seu contexto original, aludia à necessidade de ser firme na luta revolucionária sem perder a humanidade. Adaptada para o campo da pós-graduação como

“Internacionalizar sem Perder a Essência Loco-Regional Jamais”, a expressão sintetiza a urgência de buscar excelência global (o “endurecerse”) sem abrir mão da sensibilidade e do compromisso com o local (a “ternura jamás”). A autoavaliação é precisamente o mecanismo que possibilita essa firmeza com ternura, garantindo que o PPG em Educação cumpra, de modo crítico e responsável, sua missão social e política.

4 CONCLUSÃO

A autoavaliação e a internacionalização são pilares interdependentes para a excelência na Pós-Graduação em Educação no ciclo Capes 2025-2028. A internacionalização deve ser compreendida como um processo de glocalização, no qual a inserção global qualifica e potencializa a intervenção local. A autoavaliação, por sua vez, constitui o instrumento político, formativo e estratégico que assegura a coerência entre a missão do PPG, sua vocação regional e as demandas por qualidade acadêmica em âmbito internacional.

A experiência de programas com forte inserção regional, como o PPGE/USCS, demonstra que é possível construir uma internacionalização robusta e estrategicamente orientada, especialmente por meio de redes de cooperação Sul-Sul, que dialogam com problemas educacionais e sociais comuns. Ao utilizar a autoavaliação para mensurar o impacto regional e a pertinência das parcerias internacionais, os PPGs em Educação podem, de fato, internacionalizar sem perder a essência loco-regional, consolidando-se como centros de excelência que transformam a realidade em seu entorno imediato, ao mesmo tempo em que contribuem de maneira qualificada para o debate global.

Adicionalmente, torna-se fundamental avançar na consolidação de instrumentos e indicadores que permitam acompanhar, de forma sistemática, os efeitos da internacionalização glocal sobre a formação, a produção científica e o impacto social dos programas de pós-graduação. Esses mecanismos fortalecem a governança acadêmica e asseguram que a internacionalização se mantenha como prática estratégica, pertinente e socialmente comprometida.

Por se tratar de um estudo de caso ilustrativo, os resultados não têm a pretensão de produzir generalizações estatísticas. No entanto, fundamentam-se no princípio da transferibilidade, na medida em que apresentam uma descrição densa (*thick description*) das práticas institucionais, possibilitando que outros programas identifiquem similaridades contextuais e avaliem a pertinência de adaptar os achados às suas realidades.

Embora a glocalização ofereça um horizonte promissor ao permitir que programas de pós-graduação articulem inserção internacional e compromisso regional, esse conceito carrega também ambivalências importantes, como aponta Ball (2008). De um lado, favorece a circulação de saberes e a cooperação solidária entre instituições situadas em diferentes contextos geopolíticos; de outro, pode reforçar

assimetrias históricas ao reproduzir lógicas de dependência acadêmica, epistemológica e linguística.

Ademais, quando incorporada a partir de políticas avaliativas excessivamente baseadas em métricas, a internacionalização tende a ser reduzida a indicadores de produtividade, mobilidade e impacto bibliométrico, comprometendo sua função formativa e social. Assim, é fundamental reconhecer que a glocalização não é um processo neutro, já que ela exige vigilância crítica, participação coletiva e uma autoavaliação contínua capaz de identificar não apenas seus potenciais, mas também seus limites e riscos.

Ao enfatizar essa dimensão ambivalente, o presente estudo contribui para a construção de modelos de internacionalização que não se limitem a atender pressões globais por excelência, mas que efetivamente ampliem a qualidade acadêmica, a justiça social e a relevância pública da Pós-Graduação em Educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G. Globalization and the university: myths and realities in an unequal world. **Tertiary Education and Management**, Dordrecht, v. 10, n. 1, p. 3-25, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13583883.2004.9967114>. Acesso em 01 nov. 2025.

AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Uma matriz de (auto)avaliação da internacionalização do ensino superior no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 31, n. 78, p. 699–724, set./dez. 2020. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/7381>. Acesso em: 01 nov. 2025.

AVALIAÇÃO, Revista da Avaliação da Educação Superior. **Sobre a revista**. 2025. Disponível em: <https://submission.scielo.br/index.php/aval/about>. Acesso em: 01 nov. 2025.

BALL, S. J. **The education debate**. Bristol: Policy Press, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREYRO, G. B.; SANTOS, P. P.; FERREIRA, F. B. Rankings acadêmicos internacionais nas mídias de duas universidades de pesquisa brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 26, n. 3, p. 822–844, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/zmpqBP9NtRMNmVCfLqbZqKP/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, Adrian et al. (org.). **The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies**. Cham: Springer, 2015. p. 59-72. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5. Acesso em 01 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Documento de Área da Educação**: ciclo avaliativo 2025–2028. Brasília, DF: Capes, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/copy_of_EDUCACAO_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

CARDOSO, J. B. F.; PERAZZO, P. Estudios sobre Culturas Contemporáneas en la Red Latinoamericana de Investigadores en Memoria, Cultura y Comunicación. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, Colima, México, v. 2, n. 3, p. 7–11, enero./jun. 2025. Disponível em: <https://revistasacademicas.ucol.mx/index.php/culturascontemporaneas/article/view/2206>. Acesso em: 01 nov. 2025.

CARVALHO, S. B. R. de; ARAÚJO, G. C. de. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 25, n. 1, p. 113–131, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/QrmFmDCs45s3s75TsMLCR3q/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 147–163, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xZvK8WKS5zkC7mznzGbTSXk/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

FORGES. Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. **Sobre nós**. 2020. Disponível em: <https://aforges.org/sobre-nos/>. Acesso em: 29 out. 2025.

GAZZONI, F. *et al.* A internacionalização das instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul na perspectiva dos atores institucionais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 30, e025001, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5FcrCgsdKP9t8HwGzNXGY3G/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive internationalization**: institutional pathways to success. New York: Routledge. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315771885>. Acesso em: 01 nov. 2025.

IESED-CHILE. Instituto Interuniversitario de Educación Educativa. **Investigador Invitado Internacional**. 2025. Disponível em: <https://iesed.cl/>. Acesso em: 29 out. 2025.

INCLUDE. The International Collaboratory for Leadership in Universally Designed Education. **About Include**. 2025. Disponível em: <https://include.wp.worc.ac.uk/>. Acesso em: 29 out. 2025.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior**: conceitos, tendências e desafios. São Leopoldo: Oikos, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LEITE, D. *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo Capes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** Campinas, Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 339–353, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LIMA, E. G. S.; LEITE, D. Conhecimento Social Emergente e Conhecimento Glocal. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 75, p. 61–79, maio/jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/jxpYGCfbh9x7hVPDmqySPVQ/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 317–340, jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/FhyPkHjxyz78zYHZFLvJg6t/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MIRANDA, J. A. A.; STALLIVIERI, L. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 589–613, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300002>. Acesso em: 01 nov. 2025.

OBSERVATORIO DE LA UNIVERSIDAD COLOMBIANA. **Nace Red Iberoamericana de Investigación en Gobierno y Gobernanza de la Educación Superior**. 2024. Disponível em: <https://www.universidad.edu.co/nace-red-iberoamericana-de-investigacion-en-gobierno-y-gobernanza-de-la-ed-superior-red2ges/>. Acesso em: 29 out. 2025.

PATEL, F.; LYNCH, H. Glocalization as an Alternative to Internationalization in Higher Education: Embedding Positive Glocal Learning Perspectives. **International Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, v. 25, n. 2, p. 223–230, 2013.

Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1016539.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

REFyCE. Red de Evaluación Formativa y Compartida en Educación. **Presentación**.

2005. Disponível em: <https://redevaluacionformativa.wordpress.com/>. Acesso em: 29 out. 2025.

REIPEGE. Rede Internacional de Pesquisas em Gestão Educacional. **A Rede**

Internacional de Pesquisas em Gestão Educacional – REIPEGE. 2025. Disponível em: <https://redepege.wixsite.com/rede-de-pesquisas-ge/blank-1>. Acesso em: 29 out. 2025.

RIGUED. Red de Investigadores Iberoamericanos sobre Gobernanza Universitaria e Instituições Educativas. **Sobre Nosotros**. 2025. Disponível em:

https://www.gobernanzauniversitaria.cl/?page_id=7025. Acesso em: 29 out. 2025.

ROBERTSON, R. 'Glocalization: time-space and homogeneity heterogeneity', in M. Featherstone, S. Lash and R. Robertson (eds) *Global modernities*, London: Sage Publications. 1995.

SOUZA, Â. R.; REAL, G. C. M.; MIRANDA, N. A. A autoavaliação na Pós-Graduação em Educação no Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 20, p. 1–12, 2025.

Disponível em:

https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/pt_BR/article/view/24882. Acesso em: 01 nov. 2025.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.

Educação Brasileira, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35–57, 2002. Disponível em:

https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=erBvGHoA-AAAJ&citation_for_view=erBvGHoAAAJ:d1gkVwhDpl0C. Acesso em: 03 nov. 2025.

TREVISOL, J. V.; BALSANELLO, G. A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 27, n. 3, p. 470–492, set. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/ZyBVQWMm3wgGkqyxchTFZPr/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

TREVISOL, J. V. Autoavaliação da pós-graduação: o que a experiência internacional nos ensina? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 20, p. 1–21, 2025. Disponível em:

https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/pt_BR/article/view/24880. Acesso em: 01 nov. 2025.

USCS. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. **Plano de Desenvolvimento Estratégico USCS 2030**. Documento interno, 2020.

USCS. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. 2023. Disponível em: <https://esic.uscs.edu.br/download/arquivos/gjfxoInwQl3JJzHh872fGbGxxeqrPfeINvxVQzW7.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

USCS. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. **Prestação de Contas**. Documento público, 2022. Disponível em: <https://esic.uscs.edu.br/download/arquivos/BZh0uU0dwH6kuM2vI56b9zUxJzntqSCPkSbi8Aw4.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

WANDERCIL, M.; SILVA, M. R. P.; APARÍCIO, A. S. M.; ROSA, S. S. A autoavaliação como prática de governança na pós-graduação: percepções discentes e referências comparadas. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 20, p. 1–20, 2025. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/pt_BR/article/view/24888. Acesso em: 29 out. 2025.

YIN, R. K. **Case Study Research and Applications: design and methods**. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018. Disponível em: <https://ebooks.umu.ac.ug/librarian/books-file/Case%20Study%20Research%20and%20Applications.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

- 1) Marco Wandercil
- 2) Ana Silvia Moço Aparício
- 3) Marta Regina Paulo da Silva
- 4) Nonato Assis de Miranda
- 5) Sanny Silva da Rosa

Contribuição	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Autor 4	Autor 5
1. Conceituação	X				
2. Curadoria de dados	X	X	X	X	X
3. Análise formal	X	X	X	X	X
4. Obtenção de financiamento					
5. Investigação	X	X	X	X	X

Contribuição	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Autor 4	Autor 5
6. Metodologia	X	X	X	X	X
7. Administração do projeto		X			
8. Recursos					
9. Software					
10. Supervisão	X				
11. Validação	X	X	X	X	X
12. Visualização	X	X	X	X	X
13. Redação (rascunho/original)	X	X	X	X	X
14. Escrita (revisão e edição)	X	X	X	X	X

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "Internacionalizar sem perder a essência jamais: a autoavaliação como eixo da internacionalização na Pós-Graduação em Educação".

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

A ferramenta de inteligência artificial ChatGPT (OpenAI) foi utilizada como apoio+ à revisão da redação, organização do texto e aprimoramento da linguagem acadêmica. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, pelas análises e pelas conclusões apresentadas no manuscrito.

Revisado e Traduzido por: Marialda de Jesus Almeida

E-mail: marialda.almeida@outlook.com

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.